

CONDIÇÕES

Assinatura mensal neste estabelecimento... 1.20
PARA FORA
Trimestre... 4.50
Semestre... 8.00
Anno... 15.00
Número do dia... 0.10
Número do dia... 0.30
As assinaturas devem sempre conduzir no fim de Março, Junho, Setembro e Dezembro, podendo começar em qualquer dia.
A correspondência deve ser submetida ao Director Cassio A. Farinha.
Pagamento adiantado

A PATRIA

ORGÃO DOS INTERESSES DA COLONIA BRASILEIRA NO RIO DA PRATA

SOCIEDADE ANONYMA

REDACTORES: CASSIO A. FARINHA E ALFREDO BASTOS

DIÁRIO DA MANHÃ

ADMINISTRAÇÃO

RUA DA FLORIDA NÚMERO 89
Recebem-se anúncios e apêndices. Os artigos de interesse geral serão publicados gratuitamente.
REGENTE—ANTONIO OLIVEIRA
ASSINATURA E SELLO PARA O BRASIL
Semestre (moeda papel) reclusão... 10000
Anno... 35000
Pagamento adiantado

A PATRIA

Tem correspondentes em Paris—Londres—Lisboa—Nova-York—Rio de Janeiro—Pernambuco—Bahia—São Paulo—Coritiba—Porto Alegre—Rio Grande—Pelotas—Jaguarião—Santa Victoria—Uruguayana—Alegrete—Salto—Paysandú—Taquarém—S. Eugênio—S. João Baptista do Quaryhy—Rivers—S. Borja—S. Gabriel—Villa do Rosario—Buenos Aires—Concordia—Monte-Cazeros—S. Thomé—Paraná (República Argentina)—Valparaíso e Lima.

AGENTES

CAMPANIA E EXTERIOR

LOCALIDADES	NOME DOS AGENTES
Paris	Gallien Prince & Co., Rue Lafayette num. 36.
Lisboa	Rio & Ca. Rua do Alcazar num. 20 A.
Nova-York	Dumont & Schillito, num. 27 Park Place.
Valparaíso	Eug. dos Santos Paiva.
Rio de Janeiro	Lombardi & Ca. Rua dos Ourives num. 7.
Pernambuco	William Carneiro.
Santa Catharina	Hernando Gilio Lihars.
S. Paulo	Octavio A. de Oliveira.
Porto Alegre	Carlos Pinto.
Rio Grande	Faustino Armando.
Pelotas	João Segarra.
Santa Victoria	Domingo E. Amaral.
Jaguarião	Mercino, Leitão & C.
Itapetininga	João Pebe.
Alegrete	Freitas Valle & Jacquet.
São Borja	João Aquino dos Santos.
Itapetininga	Domingos Lacroix.
Quaryhy	J. E. Pacheco de Andrade.
Uruguayana	João Ribeiro de Faria.
Buenos-Ayres	Evangelista Teixeira, Rua Riva Lavie n. 9.
Concordia	João Pedro da Rocha.
Monte-Cazeros	João Santos Pereira.
Salto	Guimaraes & Etcheverry.
Idem	Antonio Maximo.
Palma Solis	David C. de Barros.
Arenópolis	Fernando Riet.
Jacuy	Salvador Jardim.
Araricá	Antonio C. Macdonald.
Paysandú	Mariaco Comas.
Idem	Miguel Rota.
D. Esteban	Amador José de Souza.
Quequay	Luiz J. da Silva.
Tres Arvores	Rafael Fraga.
Arroio Grande	Manuel Pereira Brasil.
Fray-Bentos	Luiz Mayer.
São Eugênio	João Machado.
Rivers	João Luiz Vares.
Tacuarembó	D. Gomes de Freitas.
Polanco e R. Negro	Balthazar Romero.
Hospital	João Vilga.
Cazengatá	Agostinho Palma.
Corrales	Imael Santos da Silva.
Cachibola de Hiedo	João Julio de Barros.
Arroio Malo e Ctra.	Francisco Formoso.
Passo del Ramirez	João Pereira da Luz.
Capilla del Fatruco	Carlos Jauje.
Cerro Largo	Carlos R. de Oliveira.
Idem	Manuel S. Rota.
Puntas de Olmar	Domingo Caballa.
Molles del Pescado	João Caballa.
Torero (Florida)	Baldino Lima.
Cineiros	João Maria Lopez.
Cordovaz	Bernardino Duque.
Canhada Brava	Marquez & Machado.
Artigas	Imael Vellosquez.
Trinta e Trez	Salvador Oliveira.
Idem	Eufonio Buenafama.
Maldonado	Silvestre da C. Pereira.
Rocha	Manuel J. Quadrado.
São Vicente de Casti-	
lhos	Pedro Amante.
Minas	C. Carbonell.
Marmarajá	M. Monto Junior.
Chuy (Rocha)	Leão Ventura.

EPHEMERIDES

DOMINGO, 4 DE JUNHO

1803, abdicação de Carlos Emmanuel IV, rei da Sardenha. — 1831, eleição do príncipe Leopoldo ao trono da Bélgica.

BRASIL

1557, volta para a França, carregado de piló-brasil, um dos navios da expedição de Bois-Le-Comte, levando 10 índios de menor idade. — 1729, toma conta do governo do Estado do Brasil o capitão, suptel e senhor conde de Rezende.

SEGUNDA-FEIRA, 5 DE JUNHO

459, A. C., nascimento de Sócrates. — 1692, tomada de Namur por Luiz XIV. — 1806, Luiz Bonaparte é proclamado rei da Holanda. — 1863, tomada do México.

BRASIL

1638, chega ao porto do Recife a esquadra holandesa, de volta da sua, desta vez infructuosa, tentativa de conquistar a Bahia. — 1821, decreto de D. Pedro I nomeando seu primeiro ministro — 1880, entram para o senado, como representantes da província do Rio Grande do Sul, os senhores Silveira Martins e visconde de Pelotas. — Inauguram-se os trabalhos da via-ferrea de Paranaíba a Curitiba, província de Paraná, com a presença de SS. MM. e do conselheiro Henrique de Macedo, ministro da agricultura. — Fallece no Rio de Janeiro o conselheiro Antonio Pereira Pinto, socio effectivo do Instituto Histórico, e notável publicista.

A PATRIA

MONTEVIDEO, 4 DE JUNHO DE 1882

Garibaldi

Poderemos chamar o signo da morte esta em que entrou ultimamente o nosso planeta, Longfellow, Darwin e Garibaldi, o genio da poesia americana, o genio da sciencia moderna, o genio da liberdade nacional, sumiram-se como que repentinamente.

Não são tres familias particulares que se enlutam por semelhantes perdas, são tres vastos empórios, são multissimas nações do velho e do novo continente. Se Longfellow soube reviver as suas idéas no cadinho potente e criador de sua imaginação, se esculpiu no templo da poesia americana o seu immortal poema *Evangelina* e eternizou o grito sublime do *Excelsior*; se Darwin, dando a volta ao mundo, colligiu enormes dados scientificos, cimentou poderosamente a sua obra, a sua nova theoria firmada na celebre lei da *struggle for life*, também coube a Garibaldi o papel lendario do heroe cosmopolita das liberdades patrias. Toda a vida d'este sublime aventureiro, todo o cavalleiro medieval, cavaleiro pelos territórios da Europa e da America, com a sua eterna camisa *garibaldina*, foi um episodio da liberdade. O Rio da Prata, os campos do Rio Grande do Sul, foram o theatro de seus primeiros feitos, de suas primeiras grandes tentativas. Como que se exercitou a libertar povos para mais tarde libertar e unificar o seu país.

A vida publica de Garibaldi pôde se resumir nestas palavras. E' tão pequena e tão gloriosa que é difficil sabel-a imitar; e é quasi impossivel poder reproduzir.

A Patria lamenta essa funesta perda e o luto em que entrou a nação italiana, a Europa e a America.

A verdade no parlamento

Lemos, ha dias, com verdadeira surpresa, na seção noticiosa do nosso jornal, um pequeno artigo, em que o notici-

ciarista se occupava seriamente de assumptos brasileiros e momentaneamente pendente entre a Republica do Uruguay e o Imperio do Brasil sobre os crimes cometidos no Paso-Hondo, como consta dos summarios levantados no consulado brasileiro de Montevideo e dados á publicação no relatório do ministro de negocios estrangeiros pelo Sr. Dr. Franklin de Menezes Doria.

Esta questão já é vergonhosamente chronica e denota pronunciada tolerancia por parte do governo imperial; tolerancia, dizem, porque quando a indole pacifica e conciliadora de um povo não encontra correspondencia leal nos tractos diplomaticos internacionais, é porque a paciencia do governo é superior, evangelicamente superior á da nação inteira.

A propria republica deveria ter posto em actividade todos os embolos do seu functionalismo para no mais curto espaço de tempo dar a nação o estranhamento ou exemplo moralizador do castigo severo applicado aos mandantes e executores do programma de barbarie, que alguns desavairados, sustentados tambem em posições que lhes não competem pela tolerancia e protecção, elaboraram com o proposito do arrastar este bello país do Capitólio, a cujas portas desde ha muito batia, até a rocha Tarpela.

A impunidade, quanto se demonstra com o característico de um periodo chronico, abate a organização a mais robusta de um estado e afflita profundamente a mentalidade de uma nação; em tal caso, lavra aqui ou ali, neste ou naquella ramo da administração publica a entumescida raiz de um cancer. Ou o estirpam repentinamente, ou será contaminoso.

A noticia era animadora, e por isso podiamos esperar pelo proximo resultado satisfactorio.

Ao mesmo tempo, vimos com igual surpresa, que o diario official d'esta republica, ao publicar a sua revista politica da quinzena ultima, projectou por sobre a questão brasileiro-uruguayana uma lampião convidativo, como se por ventura, fizesse agora para estes complicados assumptos a auctoridade da disciplina e moralização.

Os termos em que foi concebido o topeço d'aquella revista, correspondente á questão do Paso Hondo, eram significativamente esperançosos, porque o diario official não pôde affirmar, n'uma seção propriamente escripta para o exterior, um segredo do estado, isto é, que a solução será proximoamente dada ao problema internacional, sem que para isso esteja autorizada pelo proprio governo uruguayano.

Chegaram, porém, os jornaes do Rio de Janeiro. Ao ler as discussões suscitadas no parlamento brasileiro sobre as nossas questões pendentes com as republicas platinas, calhou-nos a alma aos pés, como diz ordinariamente o povo na sua linguagem simples mas explicita.

— Onde a verdade?

In dubio sum!

No diario official da Republica ou nos labios do Sr. ministro de negocios estrangeiros do Brasil?

Em ambos talvez.

Com effeito, o caso não era para menos; imagine-se que precisamente no dia 1 de Junho escreve o diario governativo aquella declaração animadora e n'este mesmo dia 1 mos o seguinte trecho do discurso parlamentar do Sr. Dr. Franco de Sá:

« Não considero a guerra imminente, mas o estado das nossas relações com os nossos vizinhos não deixa de ser melancolico, porque temos reclamações contra a Republica do Uruguay e uma questão de limites com a Confederação Argentina. »

Enquanto na Republica Oriental os governistas vem tudo *color de rosa*, tal vez porque algum lhes applica o nome

de *olhos de um ponto d'aquella cor* e empunham o caliz do Falerio para exclamar á guisa do Claudio Frollo: « *bibamos papalite* », o Sr. Franco de Sá declina o seu crecatatorio.

Quem pronuncia a verdade?

Diz-nos-lão, talvez, que ao responder ás observações de um deputado riograndense do sul, ainda o governo da Republica não tinha resolvido o problema, salvando a dignidade dos dois países.

Nesse caso, porém, esse passo só foi dado quatro dias antes de terminar o mez de Maio, isto é, o tempo que demandava uma viagem regular do Rio de Janeiro a Montevideo; do contrario, se a legação brasileira, n'esta capital, tivesse obtido honrosos resultados para a questão do Paso-Hondo, já teriam passado um telegramma ao ministro dos negocios estrangeiros, e como arma de argumentação, teria, como de outras vezes, respondido com a simples leitura de um despacho telegraphico.

Este é o estado em que vemos a questão brasileiro-uruguayana.

E para sermos francos—vemol-a no mesmo pé.

O Brasil tolera!

O Uruguay abusa!

CORRESPONDENCIAS

Paris

3 de Maio de 1882

Sr. Director da Patria.

As camaras abriram-se hontem. Foi apenas uma sessão de cerimonia, porque muitos deputados e senadores não tinham regressado dos respectivos departamentos. Na ausencia de assumptos politicos de monta, fallou da questão da população, que tambem tanto nos interessa.

Centralizaram-se todos os algarismos do ultimo recenseamento quinquenal, e já os economistas fazem engenhosos calculos afim de estabelecerem o que ganharam ou perderam a França de 1867 para cá.

Resulta de todos os dados que a população d'este país augmenta muito lentamente. Ha accrescimento, mas o accrescimento é mediocre, e neste particular a França é levada de vencida por quasi todas as nações vizinhas, sobretudo pela Inglaterra e pela Alemanha. As causas desta inferioridade flagrante são multiplicas.

O celibato conta em França numerosos adeptos. Ha um numero de clero secular e regular, que pratica o celibato, em quanto na Inglaterra e na Alemanha, terras protestantes, o clero casa e é prolifico. Alem disso, as uniões francezas são menos fecundas; as doutrinas de Malthus tem discipulos fervorosos, uns conscientes, e outros inconscientes.

Em França, de 1876 a 1881, a população augmentou de 400.000 habitantes, enquanto na Alemanha, durante um lapso de tempo identico, o augmento foi de 2.400.000 habitantes! Portanto, nesse país, o augmento é seis vezes maior.

O que concluir de taes factos? — Ha em demographia duas escolas diametralmente oppostas. Uma pretenda que o rapido accrescimento da população não é uma prova de prosperidade, a segunda affirmar que a riqueza e o poderio pertencem por força á nação que tem mais filhos. Ambas essas escolas apresentam argumentos dignos de reflexão.

O accrescimento dos nascimentos nem sempre é um symptoma feliz. Só pôde ser considerado como vantajoso quando a riqueza publica e os meios de subsistencia de todos augmentam ao mesmo tempo. Mas, se a riqueza publica fica sendo a mesma, se os meios de subsistencia não augmentam á proporção que a população se torna mais numerosa, é

brilhante, dizendo que o tinha achado no meio da rua.

— Não vale nada — disse ella, guardando-o.

— Se não vale nada, restituí-mo; queria dar-te es e brilhante em retribuição do obsequio que me dispensaste. Nesse caso, se não é bom, guardo-o.

— Já vejo que és intelligente, disse, abraçando-me e beijando com frenesi.

Eu já era rapaz que apparentasse mais de treze annos. Era bonito. Deixei-me abraçar e beijar. Depois pedi-lhe mais. Zina cedeu ao meu pedido; mas desta vez, por instincto, quer-me parecer, retribui-lhe os beijos com o mesmo ardor e enthusiasmo.

Mandou-me fazer a cama a um canto do quarto. Obedeci.

Dessa noite em diante fui o amante de Zina todas as vezes que o maestro não ficava em casa.

No dia seguinte principiei a aprendizagem. No fim de um mez, trabalhava no trapezo com admiravel agilidade. Fui crescendo, fui trabalhando e continuando a ser, intermitentemente, o amante da bella Zina. Cheguel a ter nome. Ganhel menos dinheiro do que merecia. Em compensação, sentia-me feliz, quando bati nas algibeiras e ouvia tão franco e tão apurado o som dos meus brilhantes. Passaram-se assim tres annos. Afinal, o diabo sempre as arma; fui surpreendido pelo maestro no momento em que pagava com um beijo um dos sorrisos maliciosos de Zina. O maestro exagorou infinitamente aquella beija e por fim adivinhou todo o passado, isto é, tudo quanto se tinha dado durante os

claro que a parte de cada um diminuiu e a condição dos trabalhadores tornou-se peor. Para que a sociedade prospere, cumpre, portanto, que o accrescimento da população acompanhe, sem preceder-l-o, os progressos da riqueza publica. E' justamente o que se dá em França. O poderio real desta terra cresce mais rapidamente do que a sua população, porque o algarismo da população não é sufficiente para dar uma ideia exacta das forças de um país. Se, por exemplo, comparar-se uma nação de 20 milhões de habitantes, na qual a vida media tenha 40 annos, com uma nação de 25 milhões de habitantes, que tenham uma vida media de 30 annos apenas, é facil ver que a primeira, a despeito da sua inferioridade numerica, dispõe de maior força viril.

O exemplo da França comprava admiravelmente essas idéas. Aquel o povo é mais feliz incomparavelmente do que a Inglaterra e a Alemanha. A riqueza augmenta, embora a população não siga o augmento dos Estados vizinhos. Um adulto francez produz annualmente mais do que gasta. Se a França tivesse todos os annos 100.000 filhos de mais, as despesas cresceriam de 2.000 milhões talvez, mas as receitas cresceriam em proporção ainda maior, e, ao cabo de alguns annos, haveria um lucro annual consideravel.

De todos esses dados resulta que, em todos os países, mas sobretudo nos países pouco povoados, o Estado e as municipalidades devem animar os casamentos, como faziam outrora os Hebreus, os Persas e os Romanos. Em Roma, uma legislação especial tinha em vista punir os celibatarios dos dois sexos. A lei Poppia Poppen lhes impunha uma taxa, chamada *os uxorium*, e concedia isenções de impostos ás familias que tinham pelo menos tres filhos.

A Exposição annual de pintura abriu-se a 1.º do corrente. Tres patricios nossos mandaram quadros notaveis. São elles os Srs. Almeida Junior, do Itú, pensionista de S. M. o Imperador; Daniel Bérard e Rodolpho Anacleto, pensionista da Academia das Bellas-Artes. O primeiro apresentou um quadro anecdotico, uma scena de *atelier*, em que uma rapariga que serve de modelo, está a desenhar; e o segundo expoz o retrato da propria mulher, e outro quindrinho; o terceiro expoz uma esplendida *Marabá*, inspirado pelo quadro poetico do nosso immortal G. Dias.

Dr. Sant'Anna Nery.

SECÇÃO COMMERCIAL

Revista da Quinzena

(EXCERPTA EXPRESSAMENTE PARA A PATRIA)

IMPORTACION — Como lo previamos en nuestra circular el mercado se manifiesta, para la ultima generalidad de los artículos, aún mas abarato que en la anterior, viéndose con tal motivo, obligados los tenedores a ofrecer ciertos y determinados renglones, de reconocida importancia, en baja para, por ese medio, estimular a los compradores a que entren a operar en mayor escala de lo que lo habia efectuado, debido a encontrarse en su poder mercaderías suficientes para responder a los pedidos probables, tanto de interior como del litoral de la República, compras todas llevadas a efecto en varias de nuestras anteriores, y las que todavía no han tenido salida, por subsistir en un todo nuestras apreciaciones con respecto al actual estado de las vías públicas y a la falta de carretas para su transporte.

Tocante a la ley á sancionarse sobre la modificación en los derechos de aduana, nada se ha resultado definitivamente al respecto, lo cual obedece a que la Cámara de Representantes háse ocupado

de otros asuntos que sin duda habrá ratificado de más importancia, quedando por consiguiente nuestro comercio aún a la expectativa, sino tan rigurosamente como en la anterior, con cierta restricción a hacer nuevos pedidos, temeroso de que de un momento a otro se sancione la precitada ley, cuyas alteraciones futuras, desconocidas por los interesados, podría irrogarles perjuicios de mayor cuantía.

Respecto de la situación que presenta el mercado, a última hora, diremos que ofrece más firmeza en los precios coltaños por no ser muy abundantes las existencias en la generalidad de los artículos, que como podrá observarse por el detalle particular que de cada uno de ellos hacemos en su lugar correspondiente.

Así es que, si se sigue observando el mismo orden en la importación que se nota de dos meses acá, creemos firmemente que se produzca una mejora sobre los precios avisados, undándose en la mayor demanda que se ha de sentir para la futura, máxime si se tiene en cuenta el cuadro general de las existencias con que se cierra el mercado, y la resistencia que se nota por parte de los tenedores, a ceder a menos precios de los ya establecidos para aquellos artículos cuya importancia les ha impulsado a la baja.

EXPORTACION — Las operaciones realizadas en nuestro mercado de exportación durante la quincena que termina, han sido de regular importancia para la época.

Los cueros vacunos secos aparentes para el mercado americano, han sido solicitados, realizándose ventas importantes, con alguna mejora en sus precios en relación a los de la quincena anterior; siendo la existencia en plaza muy reducida de cueros de peso, necesarios para ese mercado. Las operaciones no podrán continuar con la importancia que hasta aquí, si faltan las entradas de cueros que puedan destinarse para aquel mercado.

Las demás clases de cueros aparentes para otros mercados, sin variación en sus precios.

CEREALES — Buenas mechas son solicitadas, y faltan en plaza, siendo la mayor parte de la existencia de clase inferior.

En lanas se han realizado ventas de regular importancia, notándose siempre bastante flojedad para las clases inferiores.

Las pieles lanares, con demanda por las buenas clases, realizándose ventas con mejora en sus precios, siendo reducida la existencia en plaza.

Se ha notado flojedad en esta quincena para los cueros vacunos salados de saladeros y mataderos y demanda con buenos precios para los secos.

Los ventos que se han realizado en cueros salados, son con baja algo notable, relativamente a lo pagado anteriormente por cueros de vaca particularmente.

La fauna de estos establecimientos terminará probablemente en el próximo mes de Junio, siendo reducido lo que se faene.

Los demás frutos de barraca sin variación como se verá por las ventas que se detallan.

CEREALES — Poco tenemos que anunciar tocante a nuestro mercado de granos. Las entradas que hemos tenido del interior, de trigo, maíz, etc., han sido insuficientes para llenar las exigencias del consumo, por cuyo motivo nuestra exportación ha sido nula.

En general los precios cierran sostenidos, y en algunos renglones, con tendencia a suba.

FRUTOS — No podemos señalar mejora ninguna en los precios de los frutos en general, pero durante la última quincena los vapores, sobre todo, han hallado mas facilidad a completar sus cargamentos para el continente de Europa gracias

a todas las veces que se introduzcan n'una casa de Jorg.

O compunieros da banda requisitavim-no quando se tratava de uma partilha em que Gastão procurava tomar parte. Durante esse tempo em que se conservou ao lado de Zina, aprendeu com a amante o uso das *litas sympathicas*.

Erant estes pormenores que o moço deixava de narrar ao seu cliente. Quando fugiu da banda para não calhar sob o punhal do maestro, no momento em que foi surpreendido a beijar a bella e encantadora Zina, disfarçou-se no mais apurado dandy e jogou, jogou, ganhando sempre.

Em Roma, foi Elisa, um dia, vítima de uma espezteza do sobrinho; Gastão, esbador do que a cubana tinha dinheiro depositado n'um banco, tratou de procurar um *chêque*. Enquanto ella ia ao Apollo ensinar as operas em que devia tomar parte, dava elle busca a todos os moços.

Durou esta tarefa tres dias, no fim dos quaes, encontrou o que procurava, o *chêque* do banco. Fallava o nome, a data e a designação da quantia a sacar.

Gastão foi consciencioso, escreveu apenas *des mil francos* e imitou o prodigioso a firma d'Elisa Alcoy. Uma vez de posse do semelhante salvo-conducto, sacou facilmente a quantia de que consistia o *chêque*.

Deu-se, porém, um caso singular; Elisa precisou n'este mesmo dia de dinheiro, seis mil francos; voltou á casa, procurou o pequeno mago de *chêques* e não o encontrou.

FOLHETIM DA PATRIA

O MATRICIDA

ROMANCE BRASILEIRO

PAR

ALFREDO BASTOS

— Nesse caso—pensei—se esta joia vale tanto, os brilhantes que tenho em meu poder devem valer tanto ou pouco menos.

« A minha questão era não voltar para o collegio. Se os meus brilhantes não valessem tanto era inn-pavel que sommando-os aquella joia que tinham dado á minha tia, deviam produzir uma fortuna. « Depois de muito argumentar comigo mesmo, decidi subtrahir o presente do diplomata russo. Tive, porém, de ouvir a voz de minha consciencia. Era um roubo, e recuei. Havia para mim grande differença entre o ter encontrado e guardado e o ter propositalmente subtrahido.

« Afinal chegou o dia da partida. Minha tia levou-me a outro collegio. Não me separei dos brilhantes. Era convicção minha, que deviam ter grande influencia na minha vida. A' porta do collegio, Elisa meteu-me no dedo um bonito anel, e despediu-se de mim chorando.

« Os primeiros dias passei-os no collegio perfeitamente. Aborreci-me logo daquillo tudo. Castigaram-me. Aprovei-

tri-me da melhor occasião e fugi. Fui á casa d'um curives e vendi o anel que me havia dado minha tia. Entrei n'um café e almociei bem, principiava a ter fome.

— Onde hei de ir dormir?—dizia, intertrogando-me.

« Não era cousa facil. Afinal, não conhecendo bem Milão, ou havia de voltar para o collegio ou ir bater á porta do hotel em que passara um mez em companhia de minha tia.

« Em quanto assim pensava, fui-me aproximando d'uma praça cujo nome ignorava.

« A um lado reunia-se muito povo a ver uns pelotiqueiros. Quando cheguei, um delles fazia endiabradas cabriolas. Exasperou-me aquillo. Eu, afinal de contas, fazia cousa melhor, dava saltos mortaes. Tinha aprendido no collegio. « Despist' a joia, atregacei as pernas da calça, rompi por entre o povo e apresentei-me em campo, a dar os meus saltos mortaes.

Os pelotiqueiros e os povo affastaram-se. Quando parei por me achar bastante fatigado cobriram-me de applausos.

Aproximei-me da mulher do chefe da banda, uma rapariga sadia, vistosa, caruda e bonita, por quem depois me apaixonei. Ouvio-me, chamou o marido, explicou-lhe o que havia e a conveniencia de me levarem. A quadrilha seguiu e eu ao lado da Zina, era o nome que lhe davam.

A' noitinha, chegámos ás portas da cidade. Viam-se muitos barrações armados.

Era a cidade dos pelotiqueiros. Derram-me de comer. Depois perguntaram

quem era, como me chamava, onde eu estava e meus pais? A tudo respondi com subterfugio.

— E' um engritado—disse o velho.

— E' preciso entregar esse menino—dizia a Zina—não quero nada com a policia.

« Abraccia-a, chorei e confessei que tinha fugido do collegio. O marido era um velho que só dirigia a companhia, a banda; chamavam-no *il gran maestro*.

« Zina deixou-se enternecer.

— E' preciso comprar-lhe roupa conveniente—disse o maestro. Por isso, vou passar a noite na cidade e volto amanhã de manhã com o necessario para vestir o rapazinho.

A' noitinha, Zina chamou-me. Estava só no quarto.

E como era bella!

Perguntou-me se sabia *pregare la madonna*.

— Respondi que não.

— No collegio não te ensinaram, Gastone.

— Nunca.

— E onde vireste antes de entrar para o Collegio?

— No campo, em companhia de lavradores. Um dia cheguei um individuo á casa dos que eu suppunha serem meus pais e levou-me consigo para Milão, onde uma vez chegou, passei a noite em um hotel; depois entregou-me ao director do collegio.

« Esse homem vi-o depois com Elisa. Era cantor. Fazia a corte á minha tia.

« Não quiz dizer que tinha uma tia cantora. Terminei ali a minha confidencia. Para adoler Zina, mostrei-lhe um

brilhante, dizendo que o tinha achado no meio da rua.

— Não vale nada — disse ella, guardando-o.

PATRIA

está dividida em 5 series do 500
representada das outras. Os bilhetes
são vendidos a 1/2 preço nesta cidade do
dois a esquina do Camarões; no Salto
eysandul na livraria do Sr. Mariano

.	.	.	.	.	"	10,000
.	.	.	.	.	"	2 500
.	.	.	.	.	"	9,000
.	.	.	.	.	"	10,000
.	.	.	.	.	"	5,000
.	.	.	.	.	"	4,000
.	.	.	.	.	"	10,000
.	.	.	.	.	"	7,000
.	.	.	.	.	"	122,000
.	.	.	.	.	"	375,000

extração será feita na machina *Fil-*
do Rio de Janeiro.

FRANCOS

n.º 13 m

deste mez.

GRICULTURA

ativador americano

PARAVIA

JOAQUIN REQUENA

colos extrajerar, Socio Honorario de la
tina, Argentina, distinguido con el finan
de Córdoba, 1871, por su coleccion de

ocio T. Chazala, no 4, habilitacion en la

España
de Pujol
número 3208

[illegible]

COCA
FRUGOSA
de PARIS
IA DE MEDICINA
casos mais diversos,
aviam sido mallogados,
com que Coca phosphat
genhio th'apetito para
orote e todas as enfer-
do sangue.
para curar e combater
chiloreto, contraescen-

a) en Colon

la violentura y anticultura del Ex-limes de Mayo entrécate están en los alizos organizados de Niza, Catalladura y Génova.

Alto y viana blancos y tintos, leual de Nueva Ayra,

lanceo de la fleima y las pequeñas acci-

en el mismo almacigo.

Aygon y las riles y grande manrota
 Atitico y ceyosa de Aranjón.

El clauso de la gran catalladura de

ab. 20 - cas

URGANTE
AMBARD

...ticamente de plantas y flores, tiene un
...tura leoniliana. Al contrario, a
...a las personas más delicadas (coman
...los frenges y la circulación de la sangre,
...y facilita la circulación de la sangre,
...pre fela esto contra los Dolores de
...los Ascor y facciones a los Ascor y
...gaciones, los Extremismos del
...esto devarci el sistema y el sistema
...procho y TE CIBAMBARO es la mejor. Para
...pida de la per purificaci6n mucho la salud.
...la Naturaleza y el sistema y el sistema

SICRE, 18, calle Berlín-Peñoles.
PARODI y C^{ia} en las principales Farmacias.

